



## **O ensino do canto popular na universidade pública brasileira: um breve panorama**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

*Ana Paula Lima de Albuquerque*

*UNICAMP/UFBA - contato@anapaulaalbuquerque.com*

**Resumo:** Esta comunicação trata da pesquisa de mestrado, em andamento, “O ensino do canto popular na universidade pública brasileira”, que tem como objetivo a investigação de como o canto popular vem sendo ensinado, através de análise documental dos currículos, projetos pedagógicos e planos de curso onde se inserem as disciplinas específicas para a formação do cantor popular. Nesta comunicação será apresentado um breve histórico sobre a inserção do canto popular na academia, trazendo um levantamento das universidades e dos cursos nos quais estão presentes tanto disciplinas, como formações específicas – habilitações, bacharelados e licenciaturas – no âmbito da música popular e, especialmente, do canto popular.

**Palavras-chave:** Música popular. Canto popular. Ensino do canto popular brasileiro. Universidade pública. Currículo.

### **The Popular Singing Teaching in the Brazilian Public University**

**Abstract:** This paper deals with a master's research in progress, "The popular singing teaching in the Brazilian public university", which aims to investigate how the popular singing has been taught, through documentary analysis of curricula, educational projects and course plans the specific disciplines for the formation of the popular singer are inserted. This communication will be presenting a brief history of the inclusion of the popular singing at the academy, bringing a survey of universities and courses in which disciplines or a specific training - License, Bachelor Degrees and Degrees to Teach - are present in popular music teaching and, especially, in the popular singing teaching.

**Keywords:** Popular Music. Popular Singing. Brazilian Popular Singing Teaching. Public University. Curriculum.

### **Introdução**

Este artigo tem por objetivo apresentar um breve panorama sobre a situação do ensino do canto popular nas universidades públicas brasileiras, apresentando um histórico da inserção desta modalidade nos cursos de graduação em música. Nessa perspectiva, esboçando um breve levantamento documental sobre como e onde o ensino do canto popular tem se desenvolvido nos últimos anos, temos como preocupação apresentar em quais modalidades de ensino o canto popular vem sendo ensinado e sistematizado na universidade. Essa apresentação é resultado da pesquisa, em andamento, sobre o ensino do canto popular nas universidades brasileiras.

Refletir sobre o currículo de canto popular é analisar a inserção do ensino da música popular nas universidades públicas, que possivelmente se intensifica nos últimos anos

através de medidas de reestruturação curricular das universidades federais através do REUNI. Outros fatores que também destacamos é a consolidação da canção como tema de pesquisas acadêmicas e a crescente demanda pelo ensino formal desta modalidade.

Diante disso, fizemos um levantamento das universidades públicas que oferecem essa formação enquanto uma habilidade específica, um instrumento do curso de bacharelado em música popular e até mesmo uma disciplina do curso de licenciatura em música. Para buscar algumas saídas, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio da qual foi possível fazer uma análise documental das propostas curriculares, nas quais a formação de Canto Popular está inserida.

Consideramos relevante apontar, neste momento, a importância da presença do canto popular nos currículos de música, visto que ainda são poucas as publicações e referências neste campo de ensino. Para isso, este artigo pretende identificar os cursos onde essa formação vem sendo oferecida, contextualizando com um breve panorama histórico.

### **Breve perspectiva histórica do ensino do canto popular na universidade pública brasileira**

O ensino do canto popular na universidade pública no Brasil vem sendo praticado há pouco mais de 25 anos, a partir da criação do primeiro curso de música popular em 1989, na UNICAMP. Vários fatores contribuíram para a inclusão do canto popular como objeto de ensino, dentre eles, podemos citar o momento de efervescência das pesquisas em torno da canção em diversas áreas do conhecimento, o que levou à consolidação da temática da canção nos meios acadêmicos, com a publicação de diversas pesquisas e eventos, tais como, por exemplo, a elaboração da Teoria da “Semiótica da Canção” desenvolvida por Luiz Tatit, para análise da canção popular, que tem servido de base para os estudos da gestualidade da voz na canção popular, desenvolvidos nas pesquisas da professora Regina Machado<sup>1</sup>. Citamos também, eventos como o “Encontro da Palavra Cantada”, com edições em 2000, 2006 e 2011, no Rio de Janeiro, que foi organizado objetivando a criação de um espaço no qual especialistas<sup>2</sup> de diferentes áreas de conhecimento pudessem dialogar sobre suas pesquisas em torno da palavra cantada. Entre esses pesquisadores podemos citar José Miguel Wisnik, Santuza Cambraia Naves e Elizabeth Travassos. Com o despertar desse interesse, o principal objeto da canção, o canto popular, ganha voz como tema acadêmico.

O ensino da música popular chegou à academia através das ciências sociais, dentro de um processo de renovação metodológica no campo da história. O surgimento de revistas especializadas, departamentos de estudos e curso acadêmicos voltados para

a música popular, bem como uma ciência que vai desenvolvendo metodologia própria, derivada das combinações de história, sociologia e antropologia, demonstra essa nova tendência. (EGG, 2013:s./p.)

No Brasil, o ensino da música popular chega à universidade pública no final da década de 1980, na UNICAMP, iniciativa pioneira que vem impulsionada por um momento de interesse e valorização mundial sobre o assunto. Em sua pesquisa sobre os procedimentos do ensino do canto popular na UNICAMP, QUEIROZ (2009) apresenta um histórico sobre o surgimento desse primeiro curso de música popular no Brasil, através de entrevistas com alguns dos professores fundadores do curso. Nesse sentido, QUEIROZ (2009) verificou que a ideia de criar um curso de música popular surgiu em 1987, nos encontros do “Grupo de Estudos da Música Popular” do qual faziam parte os professores Ney Carrasco, Eduardo Andrade, Valter Krausher, Paulo Pugliese, Ricardo Goldemberg e Rafael Santos, os quais mantinham encontros semanais para pensar e estruturar as ideias do curso que teve seu início em 1989.

Outro fator que possivelmente contribuiu para a inclusão da música popular na universidade, foi a criação do Reuni, que surgiu dentro de um processo que beneficia o programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), e que tem como objetivo principal a ampliação do acesso e da permanência na educação superior. Trata-se do maior investimento em universidades federais nas últimas décadas. Em contrapartida, as universidades se comprometeram a adotar mecanismos de inclusão social e um modelo pedagógico flexível, que permitisse a formação multidisciplinar. Nesse clima de reestruturação, percebeu-se a necessidade da criação e desenvolvimento de metodologias e formas de ensino-aprendizagem mais de acordo com nossa realidade cultural, musical, artística, mesmo sem deixar de levar em conta outras referências mais consolidadas, enquanto estudos sistematizados, como aquelas relacionadas à cultura europeia ou mesmo estadunidense. Nesse contexto, a música popular ganha relevância e começa a ser apropriada por diversas universidades brasileiras.

De acordo com QUEIROZ (2009), fatores como a importância da canção para a música popular garantem a presença do canto popular nos currículos dos novos cursos quase que automaticamente. QUEIROZ (2009) entrevistou diversas pessoas questionando se era possível pensar o curso de música popular sem canto popular, e, nos depoimentos colhidos por ele, constatou que há uma crença de que o canto é imprescindível, pois “a expressão

central da música popular é a canção” (CARRASCO apud QUEIROZ, 2009) e o conhecimento da música para muitas pessoas ocorre através da música cantada.

Um terceiro fator que podemos mencionar e que contribuiu para a oferta do canto popular na universidade foi a crescente demanda pelo ensino formal dessa modalidade. Podemos verificar que uma grande parcela dos profissionais que atuam hoje nas universidades como professores de canto popular, constitui um grupo de pessoas que buscaram a universidade e tiveram que estudar o canto erudito por não encontrarem alternativa.

Podemos exemplificar essa tendência na fala do diretor da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Heinz Karl Schwebel, que, em entrevista ao jornal “Impressão Digital”<sup>3</sup>, veiculado por meio eletrônico, afirmou que a criação do curso de música popular na Bahia atendeu a uma demanda histórica da classe musical de Salvador por um acesso formal ao ensino da música popular. Schwebel observou ainda que a demanda reprimida por tantos anos resultou numa procura muito superior, se relacionada aos índices-padrão de outros cursos de música. Podemos destacar dois fatores relevantes nesta tendência: a crescente competitividade do mercado e a busca por aprimoramento técnico musical e vocal.

A efetiva criação de novos cursos e a abertura das universidades federais para a inclusão do bacharelado em música popular, como ocorreu nas Universidades Federais da Bahia e Minas Gerais, só se concretizaram em 2009, dentro do processo do REUNI. Esse processo também vai beneficiar a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o curso de música popular oferecido no formato de curso sequencial<sup>4</sup>, no qual a disciplina canto popular passa a integrar o currículo do curso de licenciatura em música, fato que também ocorre na Universidade de Brasília (UNB), onde a tramitação para implementação do curso de música popular está em andamento e a disciplina vem sendo ofertada desde 2010, no curso de licenciatura em música.

Apesar das iniciativas mencionadas, ainda são poucos os cursos universitários com ênfase em Música Popular no Brasil, e a maioria é bastante recente. Podemos verificar que, depois do surgimento do primeiro curso de música popular na universidade pública brasileira, em 1989, na UNICAMP, somente 9 anos depois surge o Bacharelado em Música popular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), seguido pelo curso da Faculdade de Artes do Paraná (FAP), em 2003.

Após a iniciativa pioneira da UNICAMP e dos cursos da UNIRIO e FAP, em pesquisa recente no site do MEC<sup>5</sup>, encontramos a oferta do ensino da música popular nas seguintes universidades públicas do país: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e Universidade da Integração Latino Americana (UNILA). Dessas instituições listadas acima, apenas três universidades, embora ofereçam o curso de música popular, não contemplam o ensino específico do canto popular: UNIRIO, UFPEL e UFRGS. Já a UNILA oferece o curso de Canto Popular integrando popular e erudito.

### **Conclusão**

Atualmente, no Brasil, o ensino do canto popular vem sendo ofertado nas universidades públicas em modalidades diferenciadas de ensino e formação para o cantor e para o professor. A disciplina vem sendo oferecida nos currículos dos cursos de Bacharelado em Música Popular como “instrumento” e como uma habilitação nos cursos de Licenciatura em Música. Apenas na UNICAMP, o canto popular se configura enquanto habilidade específica nesta formação, no contexto da universidade pública, no país. Assim, o ensino do canto popular se apresenta no cenário das universidades públicas brasileiras em diferentes modalidades de cursos, sendo elas: Bacharelado em Música Voz – Música Popular (Habilitação), Bacharelado em Música Popular (Execução), Licenciatura em Música (Disciplina) e o Bacharelado em Práticas Interpretativas em Canto, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que traz uma proposta inovadora, englobando canto popular e erudito.

O Bacharelado em Música Voz – Música Popular é oferecido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pioneira no Brasil a oferecer o ensino do canto popular. Inicialmente, a disciplina integrava a grade do curso de Bacharelado em Música Popular, contudo, após uma reformulação curricular em 2009, o canto popular passou a ser uma das habilitações do currículo único de Música do Instituto de Artes.

O canto popular, como uma opção de instrumento dentro do currículo do curso de Bacharelado em Música Popular, vem sendo oferecido na Faculdade de Artes do Paraná (UNESPAR), desde 2003, e nas Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), desde 2009, e da Bahia (UFBA), desde 2010. Embora o curso de música popular na UFMG tenha sido implantado em 2010, a contratação do professor de canto popular só foi efetivada no ano de 2015. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que oferece canto popular e erudito, como dito anteriormente, oferece um curso de Bacharelado ainda em fase experimental.

Já o ensino do canto popular como disciplina, está presente nos currículos dos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade de Brasília (UNB).

Este breve panorama histórico apresentado demonstra que ainda são poucas as universidades públicas que oferecem canto popular, bem como o ensino da música popular, de forma geral. Em especial em relação ao ensino do canto popular, formatos com pedagogias autônomas, adotados na maioria dos currículos nas universidades brasileiras, revelam-se ainda no campo experimental, portanto, não é possível dizer que encontramos um padrão em termos metodológicos. Segundo Mariz (2013), o início efetivo da pedagogia vocal de canto popular no Brasil se deu a partir da década de 90, e ocorreu por meio de abordagens ao mesmo tempo distintas e legítimas do ensino de canto MPB. No campo do ensino do canto popular temos um conjunto de professores que estão sistematizando de forma diferente o ensino do canto popular na universidade.

Desse modo, temos como objetivo final desta pesquisa, ainda em andamento, descrever com mais clareza e profundidade como a sistematização desses cursos citados se organiza e se traduz nas atividades pedagógicas, no contexto dos currículos e dos métodos de ensino do canto popular, nas universidades brasileiras.

## Referências

- FREIRE, Ricardo José Dourado. Ensino de teoria musical no contexto da Música Popular: busca de um referencial teórico. In: I Encontro Brasileiro de Música Popular na Universidade, 2015, Porto Alegre, RS: Anais I Muspopuni UFGRS, 2015. páginas 455-463.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marly. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, Roberto Sidnei. *Atos de currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2005.
- MARIZ, Joana. Entre a expressão e a técnica: A terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. São Paulo: UNESP, 2013 (Tese)
- QUEIROZ, Alexei Alves de. *Canto popular e procedimentos de ensino na UNICAMP*. Dissertação de mestrado. Campinas, 2009. (Dissertação)



## Notas

---

<sup>1</sup> MACHADO, Regina. **A voz na canção popular brasileira**: um estudo sobre a vanguarda paulista. Campinas. 2007. Id. **Da intenção ao gesto interpretativo**: análise semiótica do canto popular brasileiro. São Paulo. 2012.

<sup>2</sup> semiologistas, sociólogos, filósofos, antropólogos, cantores, etnomusicólogos, professores de canto, historiadores, músicos, pedagogos, dentre outros.

<sup>3</sup> A UNIVERSIDADE busca formar artistas completos, não operários da música. **Impressão Digital.126**: produto laboratorial da oficina de jornalismo digital - Facom | UFBA. Entrevista realizada por alunos de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FACOM), da Universidade Federal da Bahia, com o diretor da Escola de Música da UFBA, Heinz Karl Schwebel. Disponível em <http://impressaodigital126.com.br/?p=890>. Acesso em 27. mar. 2016.

<sup>4</sup> Os cursos sequenciais são cursos de nível superior, em uma formação específica numa dada "área de saber" e não numa "área de conhecimento e nas suas habilitações".

<sup>5</sup> <http://emec.mec.gov.br/>